

SETEMBRO VERDE

Desde a saída de casa, calçadas irregulares, ausência de rampas e excesso de degraus são obstáculos

Direito ao acesso à cidade ainda é grande desafio para cadeirantes em Salvador

MADSON SOUZA

Entre avanços tecnológicos e legais que ampliam a autonomia de pessoas com deficiência, o acesso à cidade e aos espaços físicos ainda são barreiras neste Setembro Verde - mês dedicado à luta dessa parcela da população.

O Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Salvador (PlanoMob Salvador), elaborado em 2017, já desenhava um percentual de 58% das calçadas analisadas com necessidade de adequação e 22% de ruas sem calçadas.

O cenário se mantém preocupante quando o Censo de 2022 constata que Salvador é a capital com maior proporção de moradores em vias sem calçada ou passeio - cenário que afeta 4 em cada dez habitantes ou 43,6% da população soteropolitana.

Sem acessibilidade

Essa questão básica para a dignidade se torna um desafio desde a saída de casa para cadeirantes que encaram calçamentos irregulares, ausência de rampas, degraus, buracos e carros estacionados pelo caminho. A aposentada e cadeirante, Jurania Maria da Silva, de 69 anos, fala que se souber que o lugar para onde pretende ir não possui acessibilidade ela já não sai de casa.

“Logo na saída de casa já tenho um grande desafio indo para o ponto de ônibus que não tem rampa e vou pedindo a Deus para que venha um motorista tranquilo para encostar no passeio para que eu suba sem estresse”, relata Jurania.

As dificuldades para essa população começam antes mesmo de chegar ao transporte público, já que apenas 6,9% dos moradores de Salvador residiam em vias com rampa para cadeirantes, ai-conforme o Censo de 2022.

O dado é o segundo pior registrado entre as capitais. O cenário se repete na perspectiva estadual em que apenas 8,9% dos moradores da Bahia residiam em vias com esse tipo de estrutura.

O doutor em urbanismo e integrante do Observatório da Mobilidade de Salvador, Pablo Vieira Florentino, destaca que a questão ultrapassa a mobilidade e envolve o direito de acesso à cidade. Ele questiona a legislação que atribui ao proprietário do lote a responsabilidade pelo passeio, enquanto a pista usada pelos veículos fica sob responsabilidade do poder público. “Muitas vezes as pessoas não conseguem



Jurania Maria, moradora de Plataforma, e o filho João Gabriel: série de dificuldades para circular pela cidade

Apenas 6,9% dos moradores de Salvador têm vias com rampa para cadeirantes

Cenário de inacessível é o segundo pior registrado entre capitais brasileiras

Na Bahia, 7,9% da população com 2 anos ou mais têm algum tipo de deficiência

Percentual equivale a 1.093.719 pessoas, em dados do Censo 2022

nem ter a posse de seus lotes legalizada, quanto mais fazer suas calçadas, então você tem uma estrutura urbana que é muito pobre”, avalia o urbanista..

Direitos e desafios

Esses desafios e outros atingem parte considerável dos que residem no estado. Ao todo, 7,9% da população baiana com dois anos ou mais possui algum tipo de deficiência, o que equivale a 1.093.719 pessoas, conforme dados do Censo 2022. Entre os desafios de acessibilidade e transformações dos espaços físicos, as pessoas com deficiência têm observado avanços nas áreas legais e tecnológicas, aponta a pró-reitora de acessibilidade e ações inclusivas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Marília Moreira Cavalcante.

Ela que já atuou como diretora de acessibilidade da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos da Bahia, lista avanços do fortalecimento de direitos e políticas públicas que ampliam garantias relacionadas à educação, à saúde, ao trabalho, à participação social e à própria acessibilidade. Marília destaca também o uso de tecnologias como leitores de tela, audiodescrição, libras, reconhecimento de voz, da tecnologia assistiva e outras que promovem maior autonomia.

“Estamos deixando de exigir que a pessoa com deficiência se adapte à sociedade e começando a compreender que é a sociedade que precisa estar preparada para acolher a diversidade, garantindo autonomia, equidade, participação e dignidade”, comenta. A presidente da Associação Baiana dos Deficientes Físicos (Abadef), Silvanete Brandão, ressalta a importância de legislações como a Lei nº 8.213/1991, no art. 93, que garante cotas para pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Mesmo entendida como um avanço, ela aponta que é preciso fiscalização para garantir seu funcionamento na prática.

Entre avanços e desafios, Silvanete lembra que é preciso superar o preconceito contra essa população para que mais direitos e garantias possam ser alcançados. Ainda vivemos numa sociedade muito preconceituosa, com muito capacitismo, então acho que o maior desafio ainda é a atitude, é fazer com que a sociedade possa entender que a pessoa com deficiência tem tantos direitos quanto qualquer outra”, afirma.

TRECHO DO VLT

BR-324 terá interdição com obras

ANE CATARINE

Motoristas que trafegam pela BR-324, na altura de Águas Claras, em Salvador, terão que ficar atentos às mudanças no fluxo da rodovia entre os dias 16 e 26 de setembro.

Durante esse período, o trecho será interditado temporariamente, sempre das 22h às 4h, para o avanço das obras do VLT de Salvador e Região Metropolitana.

A intervenção será necessária para o lançamento dos fechamentos laterais do vão central do viaduto localiza-

do sobre a BR-324.

Com a interdição, o fluxo de veículos será alterado nos sentidos Salvador, Feira de Santana, Águas Claras e na ligação com a Estrada do Derba.

Por isso, os motoristas deverão utilizar as rotas alternativas indicadas e redobrar a atenção à sinalização no local.

VLT de Salvador

O VLT de Salvador tem três trechos principais e parte do sistema opera em fase de testes neste ano.

O Trecho 1 (Calçada-Paripe) apresenta mais de 73% de obras concluídas e com operação assistida em caráter experimental, com viagens gratuitas ampliadas da Calçada até a parada Marisqueiras, no São João do Cabrito.

Já o Trecho 2 (Paripe-Águas Claras) registra no momento mais de 50% de avanço nas obras e intervenções ainda incluem a montagem de estruturas de transposição e viadutos.

O Trecho 3 (Águas Claras-Piatã), o último a ser construído, ainda se encon-

tra em fase inicial e com canteiros instalados e obras de infraestrutura viária.

Novo trecho

Além dos três trechos, ainda há projetos de expansão em novo trecho que vai da Baixa do Fiscal ao Retiro.

Um vídeo obtido pela reportagem de A TARDE mostra com detalhes as alterações que serão realizadas ao longo dos 3,37 km do trajeto e uma mudança grande na Av. San Martin, com a construção de uma passagem subterrânea.



Trecho será fechado em Águas Claras das 22h às 4h